



Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Escola de Ciências Sociais e da Saúde

Departamento de Psicologia

Luto na Perspectiva de Kübler-Ross: Revisão Bibliográfica Narrativa

Ana Lara Silva Bueno de Azevedo

Orientadora: Valéria Katopodis

Coorientadora: Marina de Moraes e Prado Morabi

Goiânia, maio de 2025

Revisão Bibliográfica sobre Luto: Publicações Baseadas na Visão de Kübler-Ross

Ana Lara Silva Bueno de Azevedo
Valéria Katopodis

Resumo

Este estudo analisa a presença de publicações científicas em Psicologia sobre o luto segundo o modelo de fases de Elisabeth Kübler-Ross. A revisão bibliográfica foi conduzida por meio do Portal de Periódicos da Capes, resultando na seleção de artigos que abordam a utilização e interpretação das cinco fases do luto de Kübler-Ross (negação, raiva, barganha, depressão e aceitação) em diversos contextos. Observa-se a aplicação do modelo, apesar das limitações como escassez de publicações. Ao examinar as contribuições e implicações do modelo de Kübler-Ross para a prática psicológica, destaca-se a importância de considerar outros fatores mediadores do luto.

Palavras-chave: luto, Kübler-Ross, Psicologia, fases do luto, revisão bibliográfica

Abstract

This study analyzes the presence of scientific publications in Psychology on grief according to Elisabeth Kübler-Ross's phase model. The bibliographic review was conducted through the Capes Journal Portal, resulting in the selection of articles that address the use and interpretation of Kübler-Ross's five phases of grief (denial, anger, bargaining, depression and acceptance) in different contexts. The application of the model is observed, despite limitations such as scarcity of publications. When examining the contributions and implications of the Kübler-Ross model for psychological practice, the importance of considering other mediating factors of grief is highlighted.

Keywords: grief, Kübler-Ross, psychology, phases of grief, bibliographic review

Introdução

O luto é uma resposta emocional complexa e variada que ocorre devido à perda de um ente querido, de uma relação significativa ou de um bem importante, ou seja, podendo ser entendido como um processo natural e individual, marcado por uma série de reações emocionais que podem variar em intensidade e duração (Organização Mundial de Saúde [OMS], 2020). Segundo a OMS, o luto não é apenas uma experiência emocional, mas um fenômeno que pode impactar a saúde física e mental dos indivíduos de tal forma que exige atenção e apoio adequados durante essa fase delicada e desafiadora da vida.

Dentre os autores que tratam do assunto, está a psiquiatra Elisabeth Kübler-Ross (1926-2004), que trouxe uma compreensão mais estruturada e reconhecida desse processo ao propor um modelo em que o luto bem-sucedido consiste em cinco fases: negação e isolamento, raiva, barganha, depressão e aceitação. Embora seja fato que essas fases não ocorrem necessariamente de maneira linear ou em ordem específica para todas as pessoas enlutadas, o modelo de Kübler-Ross oferece uma estrutura valiosa para entender as diferentes manifestações emocionais que podem surgir durante o luto e suas implicações a partir disso (Silva, 2021).

O primeiro estágio do luto, caracterizado pela negação e pelo isolamento, é uma defesa temporária que geralmente acontece no início do processo. Nessa fase, a pessoa fica cada vez mais isolada, tenta fugir do problema e encontrar alguma forma de não entrar em contato com a realidade. Ou seja, rejeita ou não aceita a realidade da perda, tornando a negação um mecanismo de defesa para amortecer o impacto da dor. Frases como "Isso não pode estar acontecendo" são bastante comuns nessa situação (Kübler-Ross, 1996).

Para Oliveira et al. (2021), o estágio da raiva ocorre quando a pessoa se questiona: "por que ela?", e se revolta contra tudo e todos. Comportamentos de inconformidade com a perda, sentimento de que tudo que foi construído e todo o investimento afetivo tenham se perdido são previsíveis. É o momento em que sensações de frustração e injustiça ficam mais afloradas. Além disso, a raiva pode ser direcionada tanto a pessoas próximas, quanto ao próprio ente falecido e a entidades divinas, por exemplo. Pode ser entendida como uma

expressão da dor e da luta para encontrar um sentido no ocorrido, caracterizando-se como uma fase muito intensa e importante para processar a perda.

No terceiro estágio, o sujeito começa a barganhar consigo mesmo, fazendo acordos com o ambiente ou com Deus para conseguir sair da situação vivenciada, uma fase de negociação que tem como aspecto a súplica. Na barganha, o indivíduo tenta recuperar uma sensação de controle ou realizar uma troca para evitar a perda, a exemplo de promessas feitas na tentativa de melhorar ou reverter a situação. Vale ressaltar, ainda, que nessa fase também pode haver esperança, mesmo que ilusória, frente à inevitabilidade dos fatos (Kübler-Ross, 1996).

A quarta fase, da depressão, ocorre quando a pessoa enlutada consegue analisar suas fragilidades e sua realidade diante da perda como uma resposta da consciência de que não adianta negociar consigo nem com o ambiente, porque o ente querido não irá mais voltar. Essa fase de tristeza e debilidade pode ser entendida como anterior à aceitação, uma etapa importante para facilitar a próxima fase. Portanto, não adianta tentar conter a tristeza do enlutado diante da perda, pois esse sentimento é comum quando se perde uma pessoa amada (Oliveira & Lima Jr., 2020).

Por fim, após a depressão, inicia-se o quinto estágio, da aceitação, que permite que o indivíduo consiga encarar a realidade e, aos poucos, reconquistar espaços, reinventando e reconstruindo sua vida, investindo novamente em novas relações afetivas. É a partir da aceitação que acontece a elaboração integrativa do luto, pois ela marca o entendimento de que a perda é inevitável. Isso não quer dizer que não haverá mais dor para o enlutado, mas ele terá capacidade de encontrar paz e seguir em frente. Nessa fase, o indivíduo começa a reorganizar sua vida, recriando significados e reconstruindo sua relação com o mundo, ou seja, convivendo pacificamente com a perda (Simonetti et al., 2021).

Compreender as contribuições do modelo de Kübler-Ross é essencial para formação de profissionais de Psicologia, sobretudo no que diz respeito ao acolhimento ético e sensível do indivíduo em sofrimento. Dessa forma, este estudo teve como objetivo geral selecionar publicações científicas que abordam o luto sob a ótica do modelo de Elisabeth Kübler-Ross,

através do Portal de Periódicos da Capes, a fim de descrever como cada autor trabalha as fases do luto de Kübler-Ross, identificar os principais contextos de aplicação do modelo, analisar como as cinco fases do luto são compreendidas pela Psicologia e, ainda, refletir sobre as implicações do modelo na prática.

O estudo é de extrema importância, uma vez que traz a possibilidade de investigar as produções científicas a partir de um referencial teórico em comum e permite perceber como um tema tão único pode ser tratado de diferentes formas, ainda que dentro de uma mesma abordagem específica.

Lidar com os aspectos emocionais relacionados ao luto e oferecer suporte adequado torna-se um desafio ético e clínico para profissionais da Psicologia. Embora a proposta da Psiquiatria tenha sido desenvolvida para o contexto hospitalar, ela pode ser utilizada para refletir o processo de enlutamento em diferentes contextos, a fim de contribuir para o aprimoramento de práticas psicológicas voltadas para o cuidado de pessoas enlutadas.

Método

Por meio de uma revisão bibliográfica narrativa, que expõe o conceito de “luto” e o “modelo de fases do luto”, e a partir de publicações científicas baseadas na visão da psiquiatra Elisabeth Kübler-Ross, foi possível avaliar o que se sabe sobre o assunto, sinalizar as possíveis lacunas e sintetizar os resultados propostos por diferentes autores.

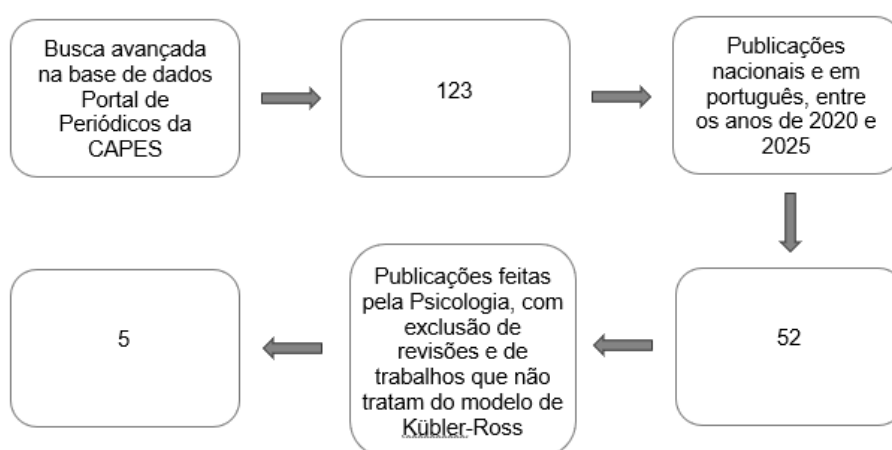
Feita a escolha do tema, foi realizada a pesquisa a partir de termos alternativos para “luto” na plataforma de [Descritores em Ciências da Saúde e Títulos de Assuntos Médicos, DeCS/MeSH](#), além de uma busca avançada na base de dados do Portal de Periódicos da Capes. Foram utilizados como descritores e operadores booleanos os seguintes termos: “luto”, “consternação”, “enlutamento”, “lamentação” ou “perda” mais o termo “and Kübler-Ross”.

A pesquisa iniciou em fevereiro de 2025, com visita à Biblioteca da Universidade Federal de Goiás (UFG) para auxílio na busca pelo material. Para seleção das publicações, foram estabelecidos critérios de inclusão e exclusão.

Após leitura dos resumos dos trabalhos encontrados, foram excluídos aqueles não vinculados exclusivamente ao curso de Psicologia, com foco no modelo de fases do luto de Kübler-Ross. Por fim, foram selecionadas divulgações de 2020 a 2025, da área de Psicologia, e que tratassem do modelo de Kübler-Ross. A Figura 1 apresenta a síntese do processo de seleção dos artigos.

Figura 1

Procedimentos para seleção de publicações



Resultados e Discussão

Os cinco artigos encontrados, conforme Quadro 1, foram analisados em categorias temáticas acompanhando os objetivos específicos do presente trabalho, sendo: “utilização/aplicação do modelo e entendimento das cinco fases”; “maneira e contexto em que as fases foram trabalhadas”; “desafios ou limites” e “contribuições para a Psicologia”.

Quadro 1

Artigo	Referência	Objetivo	Método	Utilização/aplicação do modelo e entendimento das cinco fases	Maneira e contexto em que as fases foram trabalhadas	Desafios ou limites	Contribuições para a Psicologia	Conclusão
Sharigan no Kakashi, da negação à aceitação: o luto segundo o modelo de Kübler-Ross	Alves, J. R. (2021)	Análise e interpretação dos comportamentos – verbais e não verbais – referentes ao processo de luto de Hatake Kakashi, personagem fictício do mangá e anime <i>Naruto</i> e o que contribuiu para possíveis complicações desse processo.	Estudo qualitativo, no qual foi realizada a análise teórica interpretativa de comportamentos específicos do personagem Hatake Kakashi, fundamentado no modelo do luto de Kübler-Ross.	Modelo utilizado para descrever cada um dos estágios de forma relacionada a eventos do personagem Hatake Kakashi, sendo observado que aconteceu a elaboração do luto do personagem, mas que ele passou por perdas muito traumáticas, o que acarretou complicações psíquicas. Pode-se entender, assim, que o modelo ajuda a compreender o processo do luto e que é importante considerar outros mediadores também.	O autor utilizou uma análise teórica interpretativa qualitativa acerca dos comportamentos de Hatake Kakashi, fundamentada no modelo de estágios do luto. A análise serviu como fonte norteadora para interpretação do processo do luto.	O autor pontua que o modelo tem maior ênfase no indivíduo adoecido, considerando de forma resumida os familiares. Além disso, aponta a necessidade de entender as fases do luto e os mediadores dele.	O artigo pode contribuir a partir da ilustração e da análise das cinco fases, feitas através da experiência de um personagem fictício de mangá, pois proporciona possibilidades de interpretação de um desenho animado, o que pode ser utilizado como recurso terapêutico e de psicoeducação, especialmente com adolescentes.	O modelo do luto tem enfoque no indivíduo que está em seus últimos momentos de vida, considerando os familiares de forma resumida. Dessa forma, foi possível observar cada fase durante o processo de luto do personagem, facilitando a compreensão de como ocorre cada uma e, ampliando assim, as chances para o uso da obra <i>Naruto</i> e similares para fins didáticos e terapêuticos.

Luto antecipatório em pacientes com micose fungóide	Sousa, D. B., Vieira, M. V. S., & Catani, J. (2021)	Investigar as emoções e a potencial experiência de luto antecipatório em indivíduos diagnosticados com micose fungóide	Pesquisa de campo qualitativa descritiva transversal com quatro pessoas entrevistadas individualmente, membros de grupo informal de pacientes com micose fungóide. Através de análise do discurso de cada participante foi possível criar três categorias acerca do luto antecipatório, sendo: 1. Fases do Luto, 2. Mecanismos de Defesa e, 3. Câncer como “sentença de morte”.	Modelo utilizado para organizar os relatos dos pacientes – com micose fungóide – com as fases do luto; para investigar os mecanismos de defesa de cada um. Foi identificado a vivência do luto antecipatório diante da constatação do diagnóstico.	Os autores realizaram uma pesquisa de campo qualitativa, descritiva e transversal para investigar as emoções e a potencial experiência do luto antecipatório em pacientes com micose fungóide. As cinco fases de Kübler-Ross mostraram que a experiência do luto aconteceu de forma antecipatória e de forma oscilante.	Os autores constatarem a vivência das fases do luto de forma variada e que a falta de um padrão sequencial foi um desafio para eles, visto que a ausência de um padrão linear na amostra atesta a qualidade da aplicação do modelo, uma vez que propõe estágios diferentes, com reações distintas.	O artigo mostra como o modelo pode contribuir na investigação e no caso de luto antecipatório em pacientes com doenças crônicas. Ainda, a vivência oscilante das cinco fases contribui para a reflexão de que o luto é vivido de forma singular e que ter um modelo como referência para trabalhar o tema é essencial e que também devem ser levados em consideração mais pontos importantes.	A presença das fases do luto ocorreu de forma oscilante na análise do discurso, ou seja, foi possível observar mais de uma fase acontecendo simultaneamente e, se tratando dos mecanismos de defesa, foi constatado um movimento semelhante. Mas, ainda que presentes, não foi possível a classificação de um modo específico. Na utilização de recursos psíquicos foi identificada a vivência do luto antecipatório, um sofrimento por parte dos pacientes diante da constatação do diagnóstico.
Hades: a morte como processo de transformação e renascimento na perspectiva da Psicologia Analítica	Cipriano, M. E. S. & Souza, M. R. (2023)	Compreender o papel da morte no desenvolvimento da personalidade a partir da perspectiva da Psicologia Analítica.	Método comparativo da antropologia para a comparação dos dados culturais gerais sobre morte, em especial dados e imagens míticas, com conceitos psicológicos e	-----	O modelo da psiquiatria foi citado para fins de contextualização do histórico da morte, mas não trabalhado como ferramenta principal de análise.	-----	O artigo contribui destacando a importância das fases de Kübler-Ross para a compreensão da experiência moderna da morte, servindo como ponta pé e contextualização	Cada pessoa carrega em si uma ideia do que é a morte e isso pode mudar durante o envelhecimento, adoecimento ou luto. Dessa forma, o trabalho buscou analisar a morte, tanto física quanto

			vivências históricas e sociais.				para a discussão do tema sob outras perspectivas. Ou seja, o estudo valida o pensamento da psiquiatria como aspecto importante a se considerar se tratando de morte e luto na Psicologia.	simbólica, como uma oportunidade de renascimento e transformação a partir do mito do deus grego Hades, que representa vida-morte-vida. Ao descer ao mundo de Hades, a pessoa é uma e, ao sair, será outra.
Alimentação por sonda e gastrostomia no câncer avançado: indicação, vivências, sentidos e significados	Nascimento, S. B., Santos, R. S. & Costa, M. F. (2023)	Compreender os sentidos e significados da alimentação por sondas/ostomias para pacientes com câncer avançado em cuidados paliativos exclusivos e cuidadores.	Pesquisa qualitativa, exploratório-descritiva, realizada em hospital do Rio de Janeiro, através de entrevistas semiestruturadas com 12 pacientes e 12 cuidadores, no ano de 2021. Após transcrições, utilizou-se a análise de conteúdo de Laurence Bardin. Como referenciais teóricos, as ideias de Elizabeth Kübler-Ross e perspectivas da Psicologia Social.	Modelo utilizado como fonte teórica para a interpretação dos dados coletados dos pacientes com câncer, entendendo e evidenciando a importância de escutar pessoas com doença ameaçadora de vida e seus familiares.	Os autores realizaram uma pesquisa qualitativa e no estudo o modelo de Kübler-Ross foi utilizado como referencial teórico para interpretação dos dados, juntamente com perspectivas da Psicologia Social da Comida. Também foi realizado um paralelo entre o processo do morrer, os estágios do luto, a aceitação da via alternativa de alimentação e um debate sobre a importância da família como	-----	O artigo mostra que o modelo pode ser de grande importância para se compreender as respostas psicológicas diante de perdas significativas em situações de doenças em estágios avançados.	A nutrição artificial por sondas/ostomias foi ressignificada como a nova alimentação possível, compreendendo sentidos e significados que servem de suporte para o enfrentamento da doença com dignidade, acrescentando, dentro do possível, sentimento de “vida” aos dias do paciente, respeitando e reconhecendo os limites e fazendo presente o cuidado até o último dia.

					figura de esperança.			
Trabalhando o luto em grupos de apoio para cuidadores de pacientes com Alzheimer: um relato de experiência extensionista	Anjos, A. R., & Leal, M. C. C. (2020)	Refletir sobre questões que envolvem a finitude humana e as diversas perdas no decorrer da existência, proporcionando o fortalecimento do grupo, sobre o tema	Relato de experiência, realizado por meio de uma oficina com o tema <i>Processos do cuidado e fases do luto</i> . Foi realizado em maio de 2019, com duração de duas horas. Este trabalho deu ênfase aos cinco estágios do luto nomeados por Elisabeth Kübler-Ross	Modelo aplicado numa oficina que incluiu atividades práticas, seguidas da contextualização da teoria do luto de Kübler-Ross. Tal ação foi utilizada para analisar falas e sentimentos dos cuidadores diante do processo de luto e sua explicação. Pode ser entendido que o modelo contribuiu com a validação da experiência dos cuidadores e para reforçar a importância do grupo enquanto espaço de acolhimento.	Os autores fizeram um relato de experiência e trabalharam o modelo de Kübler-Ross com o intuito de construir conhecimentos sobre finitude, perda, sofrimento, recomeços e ressignificados com um grupo de cuidadores familiares de pacientes com Alzheimer.	-----	O artigo evidenciou como as fases de Kübler-Ross podem ser ferramentas eficazes para auxiliar familiares cuidadores a refletirem sobre experiências de perda e expressarem suas emoções.	Embora todo sujeito tenha consciência de sua finitude, o medo da morte é algo que está muito presente nos discursos humanos, sobretudo para quem dedica anos às responsabilidades que envolvem tratamento e zelo com o outro. Dessa forma, a oficina revelou que o projeto foi um ambiente de acolhimento e cuidado aos que fizeram parte, possibilitando um lugar de aprendizado e de fortalecimento de vínculos afetivos que ajudam o cuidador a enfrentar os desafios diários.

O estudo feito por Alves (2021) analisou o personagem Hatake Kakashi, do mangá e anime *Naruto*, a partir de observações de seus comportamentos após o falecimento do pai. Essa avaliação permitiu concluir que, ainda que o personagem tenha elaborado o luto, as perdas que teve foram muito traumáticas, levando a complicações como transtornos psíquicos.

Sousa et al. (2021) realizaram uma pesquisa com quatro adultos com idades entre 28 e 54 anos, diagnosticados com micose fungóide, um tipo de câncer, em um grupo informal de pacientes com a mesma doença em tratamento em São Paulo. Os resultados observados apontaram que as fases de Kübler-Ross foram vividas de forma oscilante pelos pacientes, e que o luto antecipatório foi vivenciado por todos, mostrando o grande impacto do diagnóstico e a preocupação que cada um tem com o futuro, antecipando o sentimento de perda.

Cipriano e Souza (2023) fizeram um estudo em que analisam a morte como um processo de transformação e renascimento a partir da Psicologia Analítica e da mitologia grega, focando na figura de Hades – deus grego –. Dessa forma, os autores traçam um percurso histórico e cultural da morte na sociedade ocidental, no qual o modelo de Elisabeth Kübler-Ross foi usado, unicamente, para traçar um panorama histórico acerca do luto.

Nascimento et al. (2023) realizaram uma pesquisa com 12 pacientes em estado avançado do câncer, sob cuidados paliativos exclusivos, e 12 cuidadores. Os participantes de 47 a 59,5 anos em média eram a maioria homens, e os cuidadores, mulheres em sua prevalência. Os resultados foram dimensionados em três temáticas (processo de indicação via alimentar alternativa, vivências com a alimentação por sonda, sentidos e significados). A maior parte discutiu sobre a evolução da doença e a própria participação nas decisões sobre a via alimentar alternativa.

Anjos e Leal (2020) tiveram como participantes 15 cuidadores familiares de pacientes com alzheimer, 3 discentes, 1 docente e 1 técnico. A proposta foi realizar uma oficina visando o cuidado do cuidador. Ao final, foi perceptível que os cuidadores estenderam a consciência sobre os processos de cuidado e perceberam que se permitir sentir os próprios sentimentos, vistos como bons ou ruins, faz parte do processo do luto.

Utilização/aplicação do modelo e entendimento psicológico das cinco fases

Alves (2021) utilizou o modelo para descrever cada um dos estágios de forma relacionada a eventos específicos da história do personagem Hatake, sendo possível observar que, ainda que tenha elaborado a luto, suas perdas foram muito traumáticas e acarretaram complicações psíquicas. Dessa forma, pode-se entender que o modelo ajuda a compreender o processo de luto, suas fases e que também é de extrema importância considerar outros mediadores do luto.

Sousa et al. (2021) buscaram, a partir do modelo, organizar os relatos dos pacientes com as fases do luto. Houve constatação da vivência das cinco, de forma oscilante e, às vezes, a presença de mais de uma fase ao mesmo tempo. Nesse caso, o modelo de Kübler-Ross foi utilizado para investigar os mecanismos de defesa dos participantes com o diagnóstico de micose fungóide através das cinco fases, consideradas como subcategorias de análise, sendo identificável a vivência do luto antecipatório pelos pacientes diante da constatação do diagnóstico.

Nascimento et al. (2023) utilizaram o modelo como uma das fontes teóricas para interpretar os dados coletados das entrevistas realizadas com pacientes com câncer para o estudo, evidenciando o quão importante é ouvir pessoas com uma doença que ameaça a vida e seus familiares, tanto pela comorbidade quanto pelas reações que ambos podem ter durante o processo. Tais reações foram interpretadas de acordo com as fases do modelo de Kübler-Ross, sendo possível observar, que em vários casos, antes mesmo de saber sobre a impossibilidade de se alimentar pela boca, o paciente percebe e vivencia essa perda. Dessa forma, foi observado que, dependendo da atuação profissional e da comunicação sobre a via de nutrição artificial, os pacientes passaram a perceber que estavam sendo tratados e que a alimentação por sonda levou a eles – e seus familiares – o sentimento de esperança.

Anjos & Leal (2020) aplicaram o modelo numa oficina e incluíram atividades práticas com desenhos, figuras, colagens, debates, seguidos da contextualização da teoria do luto de Kübler-Ross. Essa ação foi utilizada para analisar falas e sentimentos dos cuidadores durante

a oficina para perceber o processo de luto vivenciado pelos participantes e sua explicação. No estudo, é trazido, a partir da perspectiva de Kübler-Ross, a importância da família ao lidar com o paciente, assim como a dificuldade de falar sobre a morte. Dessa forma, o modelo contribuiu com a validação da experiência dos cuidadores e para reforçar quão importante pode ser um grupo quando esse é compreendido como espaço de acolhimento.

Maneiras e o contexto como os autores trabalharam as fases do luto de Kübler-Ross

Alves (2021) utilizou uma análise teórica interpretativa qualitativa acerca dos comportamentos de Hatake Kakashi, fundamentada no modelo de estágios do luto. Tal análise serviu como fonte norteadora para interpretação de seu processo de luto. O intuito do estudo foi ilustrar cada fase através dos comportamentos do personagem e postular o modelo ao parente enlutado.

Sousa et al. (2021) realizaram uma pesquisa de campo qualitativa, descritiva e transversal que teve como objetivo investigar as emoções e a potencial experiência do luto antecipatório em pacientes com micose fungóide. O modelo de Kübler-Ross demonstrou que a experiência do luto ocorreu de forma antecipatória diante do diagnóstico e de forma oscilante, com a possibilidade de observar a manifestação de mais de uma fase ao mesmo tempo.

No artigo de Cipriano e Souza (2023), o modelo da psiquiatra foi citado para fins de contextualização do histórico da morte, não como ferramenta principal da análise, esta foi baseada na Psicologia Analítica e na interpretação de mitos.

Nascimento et al. (2023) realizaram uma pesquisa qualitativa, que teve como intuito compreender os sentidos e os significados que a alimentação por sondas e/ou ostomias gera tanto para pacientes com câncer em cuidados paliativos exclusivos, quanto para seus cuidadores. Nesse estudo, o modelo de Kübler-Ross foi utilizado como referencial teórico para interpretação dos dados, juntamente a perspectivas da Psicologia Social da Comida. Também foi feito um paralelo entre o processo do morrer, os estágios do luto e a aceitação

da via alternativa de alimentação, além de um debate sobre a importância da família no processo como figura de esperança no decorrer dos estágios.

No relato de experiência de Anjos e Leal (2020), o modelo da psiquiatria é trabalhado de forma a construir conhecimentos sobre finitude, perda, sofrimento, recomeços e ressignificações com um grupo de cuidadores familiares de pacientes com Alzheimer. O modelo possibilitou a discussão e a reflexão acerca de perdas diárias vivenciadas por cuidadores e familiares durante o processo da doença. A apresentação das fases de Kübler-Ross proporcionou a possibilidade de refletir sobre como usar tal conhecimento em suas realidades.

Desafios ou limites relatados pelos autores

Alves (2021) aponta, a partir da análise do luto do personagem de *Naruto*, que o modelo de Kübler-Ross tem sua maior ênfase no indivíduo considerado em fase final de vida, considerando de forma resumida os familiares que ficam. Para além disso, o autor pontua ser necessário não somente entender as fases do luto, como também os mediadores dele: vínculo/proximidade que o enlutado tinha com a pessoa que partiu; circunstâncias da morte, se foi repentina ou não, por exemplo; e ainda, a possibilidade de se ter complicações patológicas psíquicas.

Sousa et al. (2021) constatarem que a vivência das fases do modelo ocorreu de forma variada quando analisado o discurso, sendo possível observar mais de uma fase acontecendo ao mesmo tempo. Apontam, ainda, que a falta de um padrão, de uma sequência da experiência do luto antecipatório se tornou um desafio, visto que as fases eram vividas de forma simultânea, e a ausência de um padrão linear na amostra do estudo atesta a qualidade da aplicação do modelo, uma vez que propõe estágios diferentes, com reações distintas.

Contribuições para Psicologia

Levando em consideração o que é tratado por Alves (2021), o artigo pode contribuir para a Psicologia a partir da ilustração e da análise das cinco fases de Kübler-Ross, feitas

através da experiência de um personagem fictício de mangá. Isso se dá devido às possibilidades proporcionadas pela interpretação de um desenho animado, que pode ser usado como recurso terapêutico e na Psicoeducação, em especial, com adolescentes.

Já Sousa et al. (2021) mostraram como o modelo pode contribuir na investigação e no caso de luto antecipatório, em circunstâncias de pacientes com doenças crônicas, como a micose fungóide, pois pode auxiliar no mapeamento e na compreensão de suas respostas emocionais diante do diagnóstico. Além disso, é importante destacar que a vivência das fases de forma oscilante, como citado anteriormente, contribui para reflexão de que o luto é vivido de forma singular e íntima e que ter um modelo como referência para trabalhar o tema é imprescindível e que outros pontos também devem ser levados em consideração.

Cipriano e Souza (2023) não aplicaram o modelo para análise, mas contribuíram destacando a importância das fases de Kübler-Ross para compreensão da experiência moderna da morte, servindo como pontapé e contextualização para discussão do assunto sob outras perspectivas. Os autores reforçam a relevância do modelo em relação à censura e ao medo de se falar sobre a morte, e os mecanismos de defesa utilizados pelas pessoas. Isto é, a contribuição se dá no sentido de validar o pensamento de Kübler-Ross como aspecto importante a se considerar quando assuntos sobre morte e luto são tratados na Psicologia.

Nascimento et al. (2023) mostram que o modelo da psiquiatra pode ser de grande valia para se compreender as respostas psicológicas diante de perdas significativas em situações de doenças em estágios avançados. Isso pode ser explicado, pois o estudo avaliou como os estágios de Kübler-Ross poderiam – ou não – ser aplicados nos variados contextos de perda, nos casos de cuidados paliativos.

Por fim, Anjos e Leal (2020) contribuíram de forma metodológica e prática, uma vez que utilizaram o modelo como base para construção de oficinas com grupos de apoio que tinham por objetivo fins terapêuticos e de Psicoeducação. Sendo assim, os autores buscaram evidenciar como as fases de Kübler-Ross podem ser ferramentas eficazes para auxiliar familiares cuidadores a refletirem sobre experiências de perda e expressarem suas emoções

por mais difícil que seja. Ainda, o artigo mostra a forma como o modelo pode ser útil e importante em intervenções de grupo na Psicologia.

Considerações Finais

O modelo de Elisabeth Kübler-Ross se mostrou um referencial teórico prático e versátil, visto que foi utilizado em contextos diferentes de perda, com contribuições para a Psicologia tanto no contexto didático quanto terapêutico-psicoeducativo. É perceptível que sua variedade de aplicações atesta sua utilidade como ponto de partida para compreensão e intervenção psicológica em contextos envolvendo o processo da morte, o morrer, as perdas significativas e o luto de quem fica.

Contudo, os estudos também trouxeram desafios e limitações, pelo fato de serem escassas as publicações científicas em Psicologia que tratam do luto sob a visão de Kübler-Ross. Além disso, há uma lacuna – inclusive tratada como desafio – no que se refere à ordem em que as fases aparecem, podendo não necessariamente ser vivida como descrita pela psiquiatra, mas de forma não sequencial e simultaneamente.

Ainda, a partir das publicações, é perceptível que se deve considerar não somente a doença ou o doente, mas o ambiente em que a situação está se passando. Ou seja, são extremamente importantes para o processo a rede de apoio e os cuidadores do paciente, assim como os vínculos estabelecidos e as possíveis consequências psíquicas que ambos (paciente e pessoas próximas) podem desencadear com o luto.

Referências

- Alves, J. R. (2021). Haringan no Kakashi, da negação à aceitação: o luto segundo o modelo de Kübler-Ross. *Recima21 Revista Científica*, 3(1).
- Anjos, A. R., & Leal, M. C. C. (2020). Trabalhando o luto em grupos de apoio para cuidadores de pacientes com Alzheimer: um relato de experiência extensionista. *Revista Eletrônica de Extensão*, 17(37), 99-107.

- Cipriano, M. E. S., & Souza, M. R. (2023). Hades: a morte como processo de transformação e renascimento na perspectiva da psicologia analítica. *Self – Revista do Instituto Jungiano de São Paulo*, 8(5).
- Kübler-Ross, E. (1996). Sobre a morte e o morrer: o que os doentes têm para ensinar a médicos, enfermeiras, religiosos e aos seus próprios parentes. (7ª ed.). Martins Fontes.
- Nascimento, S. B., Santos, R. S., & Costa, M. F. (2023). Alimentação por sonda e gastrostomia no câncer avançado: indicação, vivências, sentidos e significados. *Demetra – Alimentação, Nutrição e Saúde*, 18.
- Oliveira, A. R. B., Arruda, E. C., Blogoslawski, I. M., & Sartori, R. S. (2021). Reflexões sobre a morte, o luto e as intervenções possíveis. *Conversas em Psicologia*, 1(1), 1-16.
- Oliveira, V. L. M., & Lima Jr., J. (2020). A pessoa idosa e o luto: explicitações sobre a experiência frente ao processo de envelhecimento. *Centro Universitário Doutor Leão Sampaio*.
- Organização Mundial da Saúde. (2020). Relatório mundial sobre a saúde. Editora OMS.
- Silva, R. F. S. (2021). A esperança da morte: o luto impedido em *De Amor e de Sombra* de Isabel Allende. *Scripta Uniandrade Revista da Pós-graduação em Letras*, 19(1), 300-314.
- Simonetti, M. R. S., Conceição Gomes, G., & Gomes Nunes, K. (2021). Entre lutos e pandemias: uma revisão narrativa. *Revista Interdisciplinar de Promoção da Saúde*, 4(1), 31-35. <https://doi.org/10.17058/rips.v4i1.16695>
- Sousa, D. B.; Veira, M. V. S., & Catani, J. (2021). Luto antecipatório em pacientes com micose fungóide. *Revista Conversas em Psicologia*, 1(1), 1-20.